João Rodrigues Vieira

Ybura Amanayara

A misteriosa fonte que deu origem aos continentes e mares

1ª Edição

Ipubi – PE
Edição do autor
2019

João Rodrigues

Créditos

Criação, editoração e arte
João Rodrigues Vieira

ISBN: 978-65-900181-0-6

Fonte Ybura Amanayara

Com muito amor,
A todos os índios do Brasil.

Agradecimento

Aos meus ancestrais indigenas por me servirem de inspiração para as minhas criações. Aos meus pais que me ensinaram amar e valorizar as coisa e a vida simples e por eles têm me concebido a vida e pela descendencia indigens que tenho.

Prefácil

Este trabalho fiz como uma amostra da minha vontade de valorizar o nativo brasileiro, o índio, dos quais me orgulho muito ser descendente.

Sei que eram injustas as formas como os brancos apreendiam as jovens indígenas que como os mais velhos diziam, “foi capturada a dente de cachorro”, assim, foi com a minha bisavó, segundo me informaram meus pais.

Não temos registro por escrito disso, mas é uma informação que me dar um certo prazer, me faz sentir mais brasileiro. E, talvez por isso tenha eu, tanta admiração e carinho pelas nações indígenas, para ser mais especifico, amor pelo índio.

Inclusive senti muita emoção quando um dia em um ônibus coletivo em São Paulo me deparei com dois índios. E disso, até hoje lembro com um imenso carinho.

Quando este livro já estava pronto eu me lembrei de mais três histórias sendo duas indígenas, uma história de ficção “Índio Joly, primeiro habitante de Ipubi, um tipo literatura de cordel, outra é uma síntese da história dos índios Avá-Canoeiros, que não é ficção e o outro, “Terra, Planeta Esperança” que é alerta aos problemas ecológicos e as ações que acarretam estes problemas.

Ainda não conheço, mas quero um dia conhecer uma tribo indígena.

O mais importante é que aqui está uma singela homenagem minha a todos os indígenas, com muito amor e admiração.

Glossário

Buiagu 8
Tribo Berába 9
Tribo Pirakãîuba 11
Tribo Apûána 12
Serra do Kaloré 13
A seca 14
As expedições 16
A grande assembleia tribal 18
O encontro tribal e a escalada da montanha 21
Explorando o território 22
Os efeitos da água da fonte 25
Kauê chega a fonte 27
Enfim, chuva! 29
O grande projeto Pirakãîuba. 31
Homens pequenos 33
Novas revelações 34
As tribos em guerra 36
Expedições canceladas 40
A divisão da tribo 41
A guerra das águas 43
O diluvio de terra 45
O fim do país Buiagu 47
O novo mundo 49
Índio Joly, o primeiro habitante de Ipubi 50
Legítimos brasileiros 57
Avá-Canoeiro 58
Terra planeta esperança 65

Buiagu

Na região nordeste de Buiagu acirrou-se uma seca medonha e a água dos rios e lagos secou totalmente, não restando nada além de alguns poucos reservatórios que logo se esvairiam.

Nessa Região do Buiagu havia três tribos a tribo dos Pirakãîuba, que tinha como chefe o Pindobusu, a tribo dos Apûána chefiada por Raoni e a tribo dos Berába que tem como chefe o bonito, forte e inteligente Kauê.

Estas tribos não mantinham relações amigáveis, porém viviam em paz e se uniam nas festas e sempre que aparecia algum inimigo em comum.

Nessa época a terra é uma superfície somente de terra, não há mares, nem oceanos, os dois polos são gelados e as pessoas escolhem o centro do planeta, ou seja, as terras próximas a linha do equador.

Buiagu é um país que estava situado exatamente onde hoje se encontra o oceano pacifico, e os seus moradores se concentravam em três tribos que não conhecia mar ou oceanos, que só conhecem água da chuva que forma riachos e lagos, de onde eles buscam para seu consumo.

Nessa história você vai conhecer vários personagens indígenas que tem hábitos normais como os nossos, mas acreditam num deus Tupã, nos deuses jaci e Guaraci.

Tribo Berába

Os Berába detêm a posse das terras do Vale Tracajá que inicia no cume da montanha do Anauá e toda região do lado Sul até chegar ao cume da montanha Amanari.

Na tribo dos Berába eles cultivam de tudo e o produto é depositado no pavilhão central, no qual não tem administrador. As famílias que cultivam milho, guarda seu produto e todos da tribo quando querem fazer alguma coisa com milho, algum tipo de alimento ou até mesmo dar ração a algum animal, vai lá e pega só o necessário sem ter que pedir permissão. Da mesma forma, os que plantam milho pega a farinha que outra família produziu, e a família que cultiva arroz da mesma forma pega o feijão, milho ou farinha produzido por outras famílias.

A tribo cria várias espécies de animais domésticos que produzem carnes, ovos, leite... da mesma forma compartilham tais produtos, na tribo ninguém vende compra ou troca, mas compartilham, todos são donos de tudo.

A tribo também pratica a caça e a pesca e extrai produtos da floresta, desses produtos também compartilham sem exceção, os trabalhos na tribo também é comunitário sendo divididas as tarefes dos jovens, dos home, das mulheres e ainda tem os instrutores para as crianças, em várias etapas.

Enfim, a tribo Berába é bem diferente das outras, por sua organização, desperta muitas vezes o olhar invejoso das outras.

A tribo Berába tem uma extensa e alta muralha feita de madeira, impossibilitando a entrada de estranhos

e de animais selvagens, a construção destas muralhas de aproximadamente dez metros de altura, o equivalente a um prédio de três andares, só foi possível devido a pratica de domesticar animais.

Os berába utilizam a força bruta dos bois, elefante, camelos, cavalos, e jumentos, o cultivo de lavouras, para o transporte de produtos, para o transporte e encaixe de madeiras nas cercas ou muralhas e para o transporte de pessoas.

Inclusive nessa tribo há comunidade bem distintas entre ela, que se relacionam com muita harmonia, inclusive eles costumam dizer que as diferenças contribuem para que a tribo seja completa. Assim, todos desde crianças aprendem a conviver, respeitar e até tirar o proveito que estas diferenças propõem.

Assim, na Tribo Berába existem famílias que naturalmente aprendem a lidar com bovino, outras com elefante, outra cria cavalos e jumentos, outras criam ovinos, outras caprinos, avestruz, camelos, enfim, é uma sociedade muito complexa.

A tribo tem uma cultura muito rica, fazem a festa da lua que ocorre a cada lua nova. Nas festas acontece de tudo: músicas, danças, peças teatrais, entre outras. Em algumas dessas festas convidam as tribos vizinhas para e assistirem seus festejos.